

Público	Periodicidade:	Diário	Temática:	Política
	Classe:	Informação Geral	Dimensão:	94 cm²
	Âmbito:	Nacional	Imagem:	N/PB
	Tiragem:	75000	Página (s):	10

20-01-2007

Ministro rejeita acusação de Ana Gomes

O ministro dos Negócios Estrangeiros negou ontem ter cometido qualquer imprecisão quando confirmou algumas escalas nos aeroportos de Santa Maria e das Lajes de voos destinados ou com origem em Guantánamo nos últimos quatro anos.

Esta acusação foi feita pela eurodeputada socialista Ana Gomes em carta dirigida na véspera a Carlos Coelho, o presidente (PSD) da comissão temporária do Parlamento Europeu que investiga desde há um ano o eventual envolvimento de governos europeus no programa de voos e prisões secretas da CIA.

Nessa carta, Ana Gomes considera que Luís Amado cometeu uma "imprecisão grave" ao confundir a operação

"Enduring Freedom" – o nome genérico do programa militar de combate ao terrorismo desencadeado pelos Estados Unidos no rescaldo dos atentados do 11 de Setembro de 2001 – com a missão levada a cabo pela NATO no Afeganistão, desde Agosto de 2003, sob mandato da Nações Unidas.

A crítica de Ana Gomes refere-se à afirmação que fora feita na véspera pelo ministro à imprensa. "Confirmando que houve voos ao abrigo da operação 'Enduring Freedom' mas não são voos da CIA. Houve voos militares para a base de Guantánamo e da base militar de Guantánamo ao abrigo de uma operação que tem mandato das Nações Unidas e da NATO." Estes voos, continuou, foram autorizados no quadro

de "uma operação militar ao serviço das Nações Unidas".

"Tendo em conta que [Luís Amado] foi anteriormente, em 2005-2006, ministro da Defesa Nacional, esta imprecisão é grave, tanto mais que sugere o envolvimento quer da NATO, quer da ONU em actividades incompatíveis com os princípios fundadores daquelas organizações", escreve Ana Gomes. "Particularmente chocante é a sugestão de que a ONU possa alguma vez ter estado implicada em voos suspeitos de transporte de prisioneiros subtraídos a qualquer sistema judicial, em violação do direito internacional", acrescenta.

Em declarações ontem feitas à Lusa, a porta-voz de Amado afirmou que a

operação no Afeganistão tem três vectores: a missão política das Nações Unidas, a manutenção de paz e reconstrução e a "Enduring Freedom". "São esses os três vectores que compõem a missão de paz no Afeganistão, sob a égide das Nações Unidas", sublinhou, lembrando que o "comando operacional é conjunto" e que as "operações militares são conjuntas". E conclui: "É sob a égide das Nações Unidas que isto decorre."

Na sua carta, Ana Gomes pede ainda a Carlos Coelho para tentar obter mais informações junto do ministro dos Negócios Estrangeiros sobre "o propósito específico e o conteúdo" da lista de dezenas de voos suspeitos que já lhe enviou. ■ I.A.C.

